

CORREIO BRAZILIENSE

BRASIL

CORREIO BRAZILIENSE

6

Brasília, sábado,  
31 de agosto de 1996

SUBEDITORES: Renato Ferraz e Kido Guerra. TELEFONE: (061) 321-2123 / ramal 135 e 166. FAX: (061) 321-3864

# FHC DÁ O TROCO A ITAMAR

*Presidente chama de pobres de espírito os adversários da privatização da Vale.*

*Antecessor ameaça não tomar posse na OEA*

**V**olta Redonda (RJ) — Um dia depois da divulgação da nota assinada pelos ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a visita à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), antiga estatal já privatizada, em Volta Redonda, para dar uma dura resposta aos nacionalistas.

Depois de elogiar a decisão de privatizar a CSN, Fernando Henrique disse que “os pobres de espírito não percebem, muitas vezes, quando as etapas mudam e pensam que é preciso manter intocável aquilo que os nossos pioneiros plantaram”.

Ao ser informado do teor do discurso de Fernando Henrique, Itamar Franco disse ontem que deixará o posto de embaixador da Organização dos Estados Americanos (OEA) em Washington se o presidente Fernando Henrique Cardoso confirmar que se referiu a ele como “um pobre de espírito”. “Se vocês conseguirem esta resposta ainda hoje (ontem), antes das 20 horas, eu nem embarco”, afirmou Itamar aos jornalistas.

Em seguida, menos exaltado, o ex-presidente comentou: “Ele não falou isso para mim, porque não sou um pobre de espírito”.

Apesar das ameaças, o ex-presidente embarcou ontem à noite para Washington, mas já marcou a volta para 29 de setembro. “Venho para votar para prefeito”, justificou. “Tenho que cumprir meu dever cívico.”

## REALISMO

No discurso na CSN, o presidente atacou ainda as críticas à globalização da economia contida na nota dos seus antecessores. Segundo ele, o Brasil não pode e não precisa ter medo de competir. “Somos competentes. Temos tecnologia e trabalhadores capazes”, afirmou. Para o presidente, “está na hora de uma nova etapa da industrialização. Sem ela, o País não vai para frente”.

Durante a inauguração da expansão da fábrica de gás atmosférico da White Martins, o presidente fez questão de se referir a uma declaração do economista Edmar Bacha, de que o Brasil não cresceu apenas 2,8% do PIB (Produto Interno Bruto) como se diz, mas esse número ultrapassará a casa dos 6%: “Essa é uma visão de quem pensa com propriedade, quem pensa olhando para a frente”, declarou. “O horizonte é de crescimento.”

“O que aconteceu, já aconteceu. Temos que construir o futuro e ele está sendo construído”, assegurou o

Ernesto Carriço/O Dia



Fernando Henrique na inauguração da fábrica da White Martins: crescimento e distribuição de renda são simultâneos

presidente. De acordo com Fernando Henrique, depois do combate à inflação, o momento é de investimento, de aumento da poupança, de melhoria do bem-estar. Para ele, crescimento e distribuição de renda têm que vir simultaneamente.

## CANDIDATÍSSIMO

Quando voltar ao Brasil, no fim de setembro, Itamar vai direto para Juiz

de Fora. Ele pretende ficar poucos dias, apenas o tempo suficiente para votar nas eleições municipais de 3 de outubro. Seu retorno definitivo deve acontecer no próximo ano. Candidatíssimo à presidência da República nas eleições de 1998, Itamar vai usar o posto na OEA como uma forma de resguardo. O ex-presidente e seus assessores acham que a permanência no Brasil provocaria um enorme des-

gaste político.

“Em Washington, Itamar se preserva. Só não pode é fazer aquilo que os diplomatas querem, que é ficar recebendo ordens do Itamaraty. Itamar é um ex-presidente da República”, disse um amigo do ex-presidente.

O anúncio da candidatura e a filiação ao PMDB, para Itamar, é apenas uma questão de tempo. O ex-presidente vai continuar acompanhando de per-

to as peças no tabuleiro do jogo pela sucessão de Fernando Henrique. O primeiro passo é o de combater qualquer chance de reeleição para o presidente. Praças públicas, discursos, onde for preciso, Itamar pretende dizer que a tradição republicana não admite a tese de um segundo mandato para o presidente da República. Afinal, ele não se cansa de lembrar, ofereceram a possibilidade da reeleição para ele que não aceitou.

Itamar não quis. Preferiu entregar a candidatura de mão beijada a Fernando Henrique recordou esse ex-assessor. É por causa desse raciocínio, que as mágoas de Itamar com Fernando Henrique não páram de se acumular. Itamar e seus amigos mais próximos, acham que Fernando Henrique não soube ser grato ao mandato que teria ganho graças ao trabalho do então presidente da República.

## REELEIÇÃO

Embora tenha falado de vários assuntos durante sua visita à siderúrgica, Fernando Henrique esquिवou-se de falar sobre reeleição. Avisado de que no show room de folhas metálicas e embalagens da CSN havia uma bobina próxima a ele com os dizeres FH 2002, brincou: “Vocês é que botaram isso aí”, disse, depois de ler a placa. Na verdade, a placa se referia ao projeto CSN visão 2000, que pretende modernizar a empresa. “Fica até o ano 2000?”, perguntaram os jornalistas. O presidente, prontamente respondeu, rindo, fazendo um sinal negativo com o dedo.